

O “regime de *themata*” em Bizâncio no século VII: economia agrária, sociedade e militarização.¹

Rafael Mansano Dalbon

Graduando em História na UFOP

Orientador: Celso Taveira

Heráclio empezó por firmar una paz con el khagan de los avaros (619), al precio de elevados tributos. Después hizo pasar tropas de Europa a Ásia. (...)Una vez llegado a Ásia Menor, el Empererador se dirigió a las regiones de los themas.²

O regime dos *themata* representa uma das principais questões levantadas sobre a história bizantina, principalmente pelas amplas implicações de sua instituição nos setores econômico, social e militar. Devido ao fato de não haver fontes suficientes para compor-se um quadro interpretativo amplamente embasado, as discussões em torno do assunto visam montar possibilidades de um preenchimento, o mais pertinente possível, dessa lacuna sobre a origem e organização dos *themata*. Visamos neste trabalho apresentar como se organizavam e constituíam esses *themata*, bem como suas importantes implicações para a história de Bizâncio. Dessa forma, buscaremos analisar como os principais trabalhos produzidos sobre o tema constroem suas interpretações e em que fontes estes trabalhos almejavam se fundamentar.

A dinastia de Heráclio (610 - 717)

Os desdobramentos da história bizantina no século VII fundamentam-se sobre reformas administrativas de suma importância para a sua manutenção; e mais que isso, marcam uma nova base de sustentação do Estado Bizantino. A partir desse período, Bizâncio passa a constituir uma nova estrutura de Estado, com Igreja e cultura próprias, marcada pelo cristianismo e pela cultura grega. Caracterização de extrema importância para sua sobrevivência e posterior recuperação, expressando-se como primeira potência econômica e militar do Mediterrâneo Medieval Cristão até o século XII.

¹ Esse estudo faz parte do Projeto: “*Política, religião direito e ideologia na Idade Média*”, que visa a formação de estudos sobre o Oriente Medieval no Brasil, com financiamento da Cnpq

² Ostrogorky considera que essa passagem do texto de Teófanos representa uma fonte muito importante, no sentido de comprovar que os primeiros *themata* foram fundados antes da campanha de Heráclio contra os persas. Ver em: OSTROGORKY, G. *Historia Del Estado Bizantino*. 1983: p.112

“El desplazamiento hacia Oriente del centro de gravedad del Imperio fue determinada principalmente, por un lado, por la mayor potencia económica de la mitad oriental, siendo ésta más rica y más poblada; por otro lado, la causa está en las nuevas necesidades militares surgidas para el Imperio en el Este: en el curso bajo del Danubio, donde se intensificaba la penetración de los bárbaros del Norte, y en Asia anterior donde presionaba cada vez más el reino neopersa de los Sasánidas.”³

Nessa complicada situação encontra-se o drama do reinado de Heráclio (610-641). Sua dinastia significou para Bizâncio a luta por sua existência diante do avanço dos povos Sassânidas (persas) e mais tarde contra os árabes. Sob a dinastia de Heráclio podem ter sido definidas as reformas administrativas mais importantes para a história de Bizâncio, que tinham como objetivos a defesa e reorganização das estruturas do Estado. Segundo Luis Bréiher, Heráclio tinha 35 anos quando assumiu o trono, desempenhando com grande valentia seu objetivo de restaurar o Império, restabelecendo a ordem, reformando o Estado, reorganizando o exército e reconquistando as províncias perdidas para os persas.⁴

Diante da expansão persa, em fins do século VI e início do VII, o império reduzia-se à Ásia Menor, algumas regiões de Itália (Ravena, Roma, Calábria, Sicília e Sardenha) e a região ao sul do Danúbio, onde sua soberania era extremamente precária. Portanto ocorre uma transformação da ordem política e da estrutura social em Bizâncio, que marca a transição do Estado burocrático romano-tardio para um Estado essencialmente militar. Por toda a história bizantina, desde sua caracterização (como uma continuidade da estrutura romana de organização) e ao longo de sua permanência como Estado no Oriente, o elemento militar se apresenta como eixo principal da manutenção do Império Bizantino. Segundo Charles Diehl, possuir um bom exército era o fator mais importante para a manutenção do Império Bizantino. *“O exército – diz o imperador – é para o Estado o que a Cabeça é para o corpo. Se não cuidarmos bem dele, estaremos comprometendo a salvação do próprio império”*.⁵ Dessa forma, enquanto se manteve um exército forte e bem organizado o império continuou a existir.

A perda de soberania sobre os Bálcãs, diante do avanço de eslavos e ávaros, e a superioridade dos inimigos no oriente, primeiramente os persas, colocava Bizâncio em uma complicada situação. A primeira investida de Heráclio sobre os persas em 611

³ OSTROGORKY, G. *Historia Del Estado Bizantino*. 1983: p.57

⁴ BRÉHIER, L. *Vida y muerte de Bizancio*. 1956. p.43

⁵ DIEHL, Charles. *Os grandes problemas da história Bizantina*. 1961. p.102

não representava bem uma contra-ofensiva, tinha mais o objetivo de aliviar a pressão dos invasores sobre as reduzidas fronteiras do território imperial. Uma série de problemas políticos internos dificultavam a formação de uma defesa. A indisciplina do exército, a oposição entre grupos políticos da capital e da nobreza, o esgotamento das finanças e a persistência do “conflito monofisita” caracterizavam a situação interna do Estado. Portanto, o ponto de partida dessas transformações pode ser a reforma de Heráclio, iniciada a partir de 610 e concluída em 717 (externamente). A política de Heráclio foi imprescindível para a sobrevivência do império diante do avanço persa. Esse avanço da grande potência da época pelo oriente, mais organizada militarmente e mais experiente politicamente, representava o principal desafio a ser vencido; contexto em que o problema representado pelos eslavos e ávaros assentados nos Balcãs se encontrava, aparentemente, em segundo plano. Contudo, isso complicou bastante a situação de Bizâncio diante de sua contra-ofensiva sobre os persas.

O avanço persa conquista Antioquia em 611, Damasco e Tarso em 613 e Jerusalém em 614. No ano seguinte, os Sassânidas atravessam a Ásia Menor avançando até o Bósforo; simultaneamente, os ávaros cercavam Constantinopla pelo outro lado; e em 619 o Egito também é conquistado. Diante dessa situação, o desaparecimento do império parecia apenas uma questão de meses. Heráclio já pensava em se retirar para a África, entretanto em 622 teve início a contra-ofensiva bizantina, respaldada pelo tratado de paz com os ávaros (de 619), e apoiado em um entusiasmo religioso despertado em Constantinopla. Uma audaz ação estratégica é desenvolvida por Heráclio, que visava atacar principalmente o centro do império persa, ao invés de uma conquista paulatina das províncias orientais perdidas. Então, o desembarque de tropas e uma rápida campanha puderam surpreender os persas na Calcedônia. Após três anos a ofensiva torna-se vitoriosa na Armênia e Cilícia (Ásia Menor). Porém, o líder persa Cosroes contrapõe a estratégia bizantina deixando uma parte de seu exército envolvendo a ofensiva de Heráclio enquanto outro grupo atacava a retaguarda bizantina: a capital Constantinopla. Em 626 os persas penetram novamente na Ásia Menor e Constantinopla acaba sendo sitiada por persas e eslavos. Nesse momento Heráclio estava com suas tropas na Armênia, mas manda um pequeno contingente para socorrer a capital, enquanto eram definidas a derrota dos ávaros e a expulsão dos persas da Ásia Menor novamente. Na capital, o patriarca Sérgio comanda a vitoriosa defesa, e a partir de 627 desencadeou-se uma forte ofensiva em direção sul, desde posições na Armênia, onde se obteve êxito decisivo ao chegar ao vale do Tigre em regiões próximas a Ninive.

O *thema* bizantino:

O regime de *themata* consiste no posicionamento de tropas em uma determinada área com o objetivo de oferecer resistência fronteiriça contra as incursões estrangeiras. A palavra “*thema*” remete a um corpo ou uma tropa do exército aplicada a novas circunscrições militares, o que esclarece amplamente o regime da nova ordem administrativa. Este regime surge mediante o assentamento de tropas em áreas da Anatólia (atual Ásia Menor), áreas que representam, além de uma unidade administrativa e fiscal, também um território de assentamento e recrutamento de tropas. Para a administração e principalmente para a manutenção da autoridade militar, é nomeado pelo imperador um “*estratego*” (termo em grego que determina um chefe de tropas militares) de sua confiança.

Adota-se assim, uma política ao mesmo tempo social, econômica e militar, capaz de proporcionar ao campesinato e ao exército uma função definida e muito importante em dois principais aspectos. Primeiramente, proporciona condições aos camponeses de ocupar e defender permanentemente os territórios limítrofes. Em seguida, ocorre a substituição do exército de mercenários estrangeiros por camponeses, o que implica em amplas repercussões sociais. Por um lado, possibilitou-se minorar gastos com soldo militar, além de instituir-se um forte vínculo entre a administração central e os “*soldados-camponeses*”, e por outro lado, tornou sua relação com a terra um princípio inalienável, visando a manutenção do sistema de pequenas propriedades. Os camponeses passam a ser chamados “*estratiotas*” (“soldado” em grego), recebendo uma pequena propriedade ao assumir compromissos fiscais e principalmente militares com o Estado. Esse sistema determinou a fixação de um contingente em linhas defensivas do território imperial, o que significou um fortalecimento da capacidade de defesa. Conseqüentemente, diante de uma estrutura baseada em pequenas propriedades, possibilitou-se a manutenção de uma forte e importante base fiscal para o Estado, fundada no “*chorion*” (“aldeia” em grego).

O regime de *thematas* na historiografia:

Um dos nossos principais referenciais é o artigo publicado por Paul Lemerle pela *Revue Historique* de 1958.⁶ No artigo o autor menciona os trabalhos pioneiros sobre a história agrária bizantina, que foram produzidos por historiadores russos por volta do final do século XIX. Devido ao fato de não haverem traduções desses trabalhos, essa proposta não teve amplas repercussões sobre a historiografia

⁶ LEMERLE, Paul. “Esquisse por une histoire agraire de Byzance: les sources et les problèmes.” *Revue Historique*, Paris, 1958, nº 219 e 220. pp. 32-74.

ocidental. Assim, Lemerle considera que essa primeira geração de historiadores russos não fundou uma escola de estudos sobre o tema, além de terem perdido o interesse sobre o assunto no período entre as grandes Guerras Mundiais. Na década de 1950, esses estudos voltam a ser discutidos tendo como principal expoente o professor da universidade de Belgrado, Georg Ostrogorsky. Seus mais importantes trabalhos são traduzidos ou publicados em francês, suscitando o interesse de historiadores ocidentais sobre o “novo” assunto e também pelos documentos e abordagens fornecidas por sua análise. Sob a perspectiva de Lemerle, os trabalhos de Ostrogorsky estão mais direcionados a uma História econômica e social do que a uma História jurídica e fiscal. Ressalta ainda a necessidade de um maior aprofundamento sobre esses estudos revitalizados pelo autor, e de uma maior fundamentação de sua proposta de abordagem.

Portanto, a principal tese proposta sobre os *themata* e suas implicações apresenta-se na obra “*História do Estado Bizantino*” de Georg Ostrogorsky⁷. De início o autor admite que a escassez de fontes só nos permite reconhecer as profundas transformações internas, as quais ocorreram diante das invasões eslavo-ávaras pelo norte e dos persas em províncias orientais, de uma maneira bastante esquemática. Porém enfatizando que: “*todos los indicios hacen creer que precisamente en aquellos años críticos la organización administrativa y militar experimentó una renovación esencial y se inició la organización de la constitución en themas*”⁸

Ostrogorsky considera que as fontes mais importantes para a época de Heráclio, também as únicas fontes gregas referentes ao período, são as Crônicas de Teófanos e do patriarca Nicéforo. A crônica de Teófanos, escrita entre 810 e 814, expressa uma continuação da crônica de Jorge (el Sincelo) sobre um longo período entre 284 e 813. A partir dessa obra de Teófanos, fundamentada sobre fontes mais antigas, obteve-se informações de grande importância para os séculos VII e VIII. Teófanos apresenta um sistema cronológico meticuloso, contribuindo como base principal para a orientação do estudo de Ostrogorsky sobre esse período bastante obscuro da história bizantina. Nicéforo, patriarca de Constantinopla (entre 806 e 815), produziu uma sucinta história entre 602 e 769 utilizando praticamente as mesmas fontes que Teófanos.⁹

⁷ A primeira edição desse trabalho de Georg Ostrogorsky foi publicada em 1956.

⁸ OSTROGORSKY, Georg. *Historia del Estado Bizantino*. Tradução de Javier Facci. Madri: Akal Editor, 1983. p.107

⁹ *Idem, ibidem*. pp. 99-101

De acordo com Ostrogorky, essa escassez de fontes gregas é compensada, em partes, pelos escritos orientais como a obra do bispo armênio Sebeos, que escreveu em entono de 660 uma “História de Heráclio”. A “*Crônica Universal*” do bispo Juan de Nikiu (Egito) de finais do século VII; as várias crônicas anônimas sírias (contemporâneas e posteriores) e também a obra de Miguel o Sírio; os “*Milagres de São Demétrio*” (importante fonte para as invasões eslavas nos Bálcãs), datada do século VII; e principalmente a “lei agrária”; representam fontes também elencadas por Ostrogorsky em seu trabalho.¹⁰

Segundo Georg Ostrtrogorsky, foi na tentativa de conter as invasões e reincorporar as áreas invadidas que Heráclio instaurou reformas administrativas e militares, principalmente diante da guerra contra os persas e eslavos, contexto no qual se formaram os *themata*. Assim, o autor vincula a formação dos primeiros *themata* a mobilização de tropas feita por Heráclio com o objetivo de conter tais invasões.¹¹

“Aquellos territorios de Asia Menor que se habían librado de la invasión enemiga fueron divididos por Heraclio en grandes circunscripciones militares llamadas themas, con lo que se creó la base para un sistema que sería característico para la administración provincial del Estado bizantino medieval a lo largo de varios siglos.”¹²

Segundo menciona Ostrogorsky¹³ os primeiros *themata* teriam sido os de “*Opsikion*”, dos “*Armênios*”, dos “*Anatólios*” e possivelmente o *thema* marítimo dos “*Carabisianos*” na costa meridional da Ásia menor.

Louis Bréhier também considera a formação dos primeiros *themata* diante do contexto em que se insere a contra-ofensiva de Heráclio sobre os persas na região da Armênia e do Cáucaso, ressaltando que a vitória externa não havia sanado as dificuldades internas. Entretanto, alega que depois de seu regresso à Constantinopla, Heráclio teria ditado uma verdadeira reforma do Estado, reconstituindo as forças militares sobre novas bases. Apesar de considerar a formação do regime após a contra-ofensiva (sendo que Ostrogorsky remete-se a um período anterior, como

¹⁰ *Idem, ibidem.* pp.101-103

¹¹ Ostrogorsky apresenta uma ampla discussão entre as fontes existentes para um período de incerteza cronológica, tomando por base os textos de Teófanos, na tentativa de organizar cronologicamente as fontes. Assim o autor enquadra a maior possibilidade de ter sido Heráclio o instaurador do regime. Ver OSTROGORSKY, Georg. *Historia del Estado Bizantino*. Tradução de Javier Facci. Madri: Akal Editor, 1983. pp 107-108.

¹² *Idem, ibidem.* p.108

¹³ *Idem, ibidem.* p.109

vimos), o autor continua implicando a formação como resultado de ações desenvolvidas por Heráclio.

“Su Victoria había puesto en posesión de aquellos territorios de Armenia y del Cáucaso, cuyos belicosos pueblos proporcionaban al Imperio sus mejores soldados. Heraclio convirtió a Armenia en un territorio de reclutamiento y puso a su frente miembros de la nobleza indígena, confiriéndoles poderes militares y civiles. Tal fue el origen del thema de los Armeníacos”.¹⁴

Charles Diehl considera que Heráclio teria superado o avanço persa, mas não conseguiu o mesmo diante dos árabes, deixando o império novamente sob grave ameaça. Segundo o autor, o território imperial se encontrava bastante diminuído, quando teria ocorrido uma profunda reforma sob Constantino IV (673-678). Partindo dessa resistência de Constantino, é que Diehl considera o momento de formação dos *themata*.¹⁵ Porém o autor ressalta a possibilidade dessa reforma ter ocorrido sob Heráclio, enfatizando o fato dos *themata* terem sido constituídos ao longo do século VII, o que nos remete à lacuna que tal fato representa para a História Bizantina.¹⁶ Diehl refere-se ao regime de *themata* através da expressão “*feudos militares*”, que se aplicariam tanto aos súditos do Império como a certos elementos estrangeiros, referindo-se também à existência do soldado-camponês. O autor considera que o método de fixação do soldado na região fronteiriça se dá pela obtenção de pequenas propriedades em troca de serviços militares, assim como defende Ostrogorsky.

Em um trabalho comparativo sobre os destinos do Império Romano, Perry Anderson apresenta uma discussão, entre Lemerle e Ostrogorsky, em torno de qual imperador teria instaurado os *themata*. O autor afirma que esta é uma das principais questões sobre a história de Bizâncio, em que a tese de G. Ostrogorsky, de que Heráclio seria o responsável pela criação dos “*soldados-camponeses*” com o estabelecimento do regime dos *themata*, é criticada por Lemerle. Segundo Anderson, o efeito dessa crítica é destituir o reinado de Heráclio de importância estrutural do campo agrícola ou militar, alegando uma continuidade no setor agrário bizantino e a necessidade de uma maior fundamentação documental para comprovar tal fato.¹⁷

¹⁴ BRÉHIER, Louis. *Vida y muerte de Byzancio*. Trad: José Almoína. México: Union tipografica editorial hispano americana, 1956. p.46

¹⁵ DIEHL, Charles. *Os grandes problemas da história Bizantina*. Trad: Frederico Ozanan Pessoa de Barros. São Paulo: Ed. das Américas, 1961. p.64

¹⁶ *Idem, ibidem*. pp.102-103

¹⁷ ANDERSON, Perry. *Passagens da Antiguidade ao feudalismo*. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Editora Brasiliense, 1992. pp. 258-259

Sobre o contexto de formação da instituição das pequenas propriedades em Bizâncio, Lemerle refere-se à proposta de Ostrogorsky, considerando seu trabalho como o mais sistemático e bem acabado sobre o tema. Contudo, diante da tese do “soldado-camponês”, que teria sido fundamentado pelo regime de *themata* de Heráclio, Lemerle apresenta algumas contestações; atentando-se ao fato de não haverem referências documentais que possam atestar a instituição dos *themata* no século VII, já que a referência apresentada por Lemerle data do século IX (sob Justiniano II). Outra questão colocada assenta-se sobre as possibilidades de terem existido os “soldados-camponeses”. Primeiramente, partindo do “tratado de táticas”, que especifica as funções atribuídas aos soldados com a condição de exclusividade de sua dedicação às armas. Esse “tratado de tática” (Nomos Stratiotikos) é uma coleção de aproximadamente 55 regulamentos, principalmente penais e disciplinares, para soldados. A extensiva tradição historiográfica oferece numerosas recensões a partir das quais o texto original não pode ser reconstruído com certeza; já que as fontes referenciais para os títulos são obscuras, imprecisas, ou incompletas. A primeira compilação é de aproximadamente do final do século VI; a outra incluída somente depois, certamente em meados do século VIII. O código engloba os princípios básicos da lei militar, a fim de reforçar a disciplina ou rejeitar condutas indesejáveis dos soldados. Assim, estes não poderiam dedicar-se nem a produção agrícola e nem ao comércio, e apesar de gozarem de amplos privilégios, não deveriam possuir terras, alegando que o tratado não prevê punições sobre uma possível perda da posse dessa terra.¹⁸

O objetivo do artigo de Lemerle é lançar luzes ou vias de discussão sobre a história agrária bizantina, diante da nova proposta de trabalho de Ostrogorsky. Mostra-se também como um artigo de caráter provisório sobre estudos pouco consolidados, no qual o objetivo é despertar o interesse sobre o tema enfatizando as lacunas a serem supridas, diante de uma grande escassez de fontes referentes ao século VII. Dessa forma, Lemerle estabelece linhas gerais de discussão sobre formas de abordagem acerca do assunto; propondo vias para esclarecer algumas abordagens sobre as lacunas apresentadas pela história agrária bizantina, através de uma análise sistemática de fontes cronologicamente dispostas.

Apesar do artigo apontar essas questões sobre a tese de Ostrogorsky, Lemerle o considera um importante referencial para estudos sobre a história agrária bizantina, por levantar sua proposta sobre um campo de difícil discussão. Mesmo que Lemerle tenha apresentado outras possibilidades de interpretação sobre os sistemas agrários

¹⁸ LEMERLE, *op. cit.* pp.70-74

em Bizâncio, as fontes não fundamentam amplamente suas propostas, e nem é esse o objetivo de seu artigo.

Assim, devido à abordagem de fontes apresentada por Ostrogorsky, bem como à forma com que as interpreta, a sua tese é considerada o trabalho mais pertinente sobre a história agrária bizantina. Se as fontes são insuficientes para se chegar a amplas conclusões sobre a fundamentação e organização dos *themata* bizantino, certamente o trabalho de Ostrogorsky define a principal e mais aceita tese sobre como pode ser suprida essa lacuna da história de Bizâncio.